

Militares também cobram reajuste

Rio — Cento e trinta oficiais da reserva das Forças Armadas assinaram esta semana o manifesto “Quanto vale um oficial-general?”, com críticas à política salarial do governo Fernando Henrique Cardoso e à reforma na Previdência Social. Para os militares, a política do Governo está provocando “um processo de aviltamento nas condições dos militares, de suas famílias, assim como nas instituições das Forças Armadas”. Pelo menos 500 cópias do manifesto foram enviadas para comandantes de unidades e chefes de departamentos militares de todo o País.

Os oficiais da reserva esperam que o manifesto seja “um grito de alerta e cause indignação” aos comandantes e comandados. “Dessa forma, esta peça não poderá ser relegada ao esquecimento: ela exige pronta ação por parte dos senhores oficiais-generais da ativa”, convoca o documento. O chefe da assessoria de comunicação do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), em Brasília, coronel Brito, não comentou o assunto. Cópias do manifesto foram enviadas também para clubes e associações militares espalhados por todo o Brasil.

Voto Popular — Em três folhas, o manifesto destaca a “irrisória remuneração recebida por um oficial-general comparada a que é paga ao cidadão que, muitas vezes sem qualquer passado ligado ao trato da coisa pública, se vê, de uma hora para outra, através do voto popular, como deputado federal ou senador, percebendo remuneração três vezes maior do que a que percebe um general”.